

Saúde e carinho dentro de casa

PROGRAMA DA FAMÍLIA SAUDÁVEL É UM SUCESSO ENTRE MORADORES DAS REGIÕES CARENTES E JÁ ATENDE 400 MIL PESSOAS NO DF. AGENTES VISITAM PACIENTES EM SUA RESIDÊNCIA

Afrânia Pedreira

Ele já teve vários nomes. Primeiro foi "Programa Saúde em Casa". Depois que ganhou a esfera nacional, "Saúde em Família". E agora, "Programa da Família Saudável". Mas isto é o que menos conta. Importante mesmo é o que ele preconiza: Levar médicos, enfermeiros, auxiliares de enfermagem, agentes comunitários e dentistas à casa das pessoas, principalmente àquelas que mais precisam e moram em áreas carentes com atendimentos bucal, ginecológico, pré-natal, cardiológico e acompanhamento de hipertensos, diabéticos e outros para, assim, desafogar a demanda de atendimento nos centros de saúde.

Hoje, todo o programa Família Saudável conta com 1,2 mil pessoas. Desse número, 978 são profissionais do corpo de saúde e o restante da área administrativa espalhados por todas as cidades, atendendo a um contingente de 110 mil pessoas. Em média, 400 mil pessoas são beneficiadas no em todo o DF.

Apesar do trabalho conjunto, cada profissional tem atribuições específicas. Se aos médicos, chamados de generalistas por atenderem a todas as especialidades médicas, cabe fazer consultas; diagnósticos; tratamentos e medicação, os enfermeiros e auxiliares de enfermagem são os responsáveis pela verificação da pressão arterial, taxa de açúcar no sangue, aplicação de medicação, curativos e procedimentos médicos de primeiros socorros.

Em Santa Maria, onde o programa existe desde abril do ano passado, seis equipes, cada uma composta por um médico, um enfermeiro, três auxiliares de enfermagem e



Fotos: Gustavo Moreno

O controle da pressão é apenas um dos serviços oferecidos pelo programa

quatro agentes comunitários de saúde que tentam e, na medida do possível, conseguem amenizar o "sofrimento" das 14.451 famílias ora assistidas. Se considerarmos que cada família tem quatro membros, isto significa um universo de mais de 57 mil pessoas. Ou seja, cerca de 50% da população da cidade, que é de 106 mil habitantes.

"Nossa intenção é cobrir 100% do DF. Não só Santa Maria, mas também todas as outras cidades carentes, como Recanto das Emas e Samambaia", informou o diretor de Estratégia de Saúde da Família da Secretaria de Saúde do DF, Charles Roberto de Lima. Segundo ele, a dificuldade do programa está na impossibili-

bilidade da contratação de mais profissionais da área, até que a prestação de contas da Fundação Zerbini, entidade que contrata os técnicos, seja aprovada pelo Tribunal de Contas do DF. O processo tramita naquele órgão desde agosto do ano passado. Hoje, uma comissão de profissionais tem encontro com o secretário de Saúde, José Geraldo Maciel, para discutir o futuro do programa.

O cadastramento e a detecção das necessidades de atendimento e cuidados médicos que cada família assistida tem ficam a cargo dos agentes comunitários. São eles que vão às casas previamente e fazem visitas periódicas às famílias para se certificarem

da regressão ou evolução dos casos clínicos e também para dar uma certa atenção e conforto aos doentes. A abnegação e o cuidado que os profissionais têm são as maiores características deste programa inovador, que aproxima pacientes e profissionais de saúde, numa abordagem mais humana.

As equipes atuam, muitas vezes, fazendo sacrifícios para chegar a tempo, pois sabem que, naquele dia determinado, um doente espera em casa. Uns profissionais vão de carro. Outros andando. E outros de bicicleta. É o caso do agente comunitário Raimundo Sumé Bento, 45 anos, e da auxiliar de enfermagem Margarette da Silva, 34 anos que

costumam usar uma das 30 bicicletas do programa. No dia, os dois costumam visitar mais de cinco famílias. "Algumas ficam muito longe e não dá para ir a pé", justificaram. No momento, o programa contempla apenas famílias que moram na vizinhança dos Centros e Postos de Saúde onde o programa funciona.

"Mas, em breve, vamos atender a todos", espera a supervisora do programa na cidade, Andréa Bianco Rodrigues. Segundo ela, para que isto aconteça, seriam necessárias 11 equipes de saúde, quatro equipes de agentes comunitários para atendimento ambulatorial nos postos e centros de saúde e uma equipe de saúde bucal.